

NO ÂMAGO DA PULSÃO (TRIEB) OU A PROPÓSITO DO TERMO DRANG (PRESSÃO)*

Luiz Alberto Hanns

"**D**rang poderia ser descrito como a capacidade do instinto/pulsão para iniciar o movimento. *Análise de uma fobia em um menino de cinco anos* (1909) [ESB vol. X, 145-6]

"Por Drang de um instinto/pulsão compreendemos seu fator motor, a quantidade de força."

Os Instintos e suas Vicissitudes (1915) [ESB vol. XIV, 142]

"Drang é comum a todos os instintos/pulsões; é, de fato, sua própria essência."

Os Instintos e suas Vicissitudes (1915) [ESB vol. XIV, 142]

Drang, palavra corriqueira em alemão, possui na teoria freudiana um papel central, mas sua tradução por "pressão" (e talvez não haja alternativa melhor) retirou-lhe muito do sentido original e parece contribuir para dificultar a compreensão teórica e clínica do conceito.

Pode-se encontrar no dicionário três significados principais para o substantivo *Drang* e o verbo *drängen*:

1 - Pressão corporal interna, que obriga (urge) a uma ação de descarga. *Necessidade de urinar, defecar, etc. (Harndrang, Stuhlđrang, etc.)*, é percebido como uma necessidade ou urgência.

2 - Intenso desejo, ânsia, forte aspiração ou vontade (também utilizado como verbo). *Impulso ou ímpeto por liberdade, por vingança, etc. (Im Drang nach Freiheit. Im Drang nach Rache.)*

* Este artigo contém um resumo do verbete *Drang* (pressão), tal qual aparece no "Dicionário dos termos psicanalíticos alemães de Freud", de autoria de Luiz Alberto Hanns, a ser publicado em agosto de 1996 pela Editora Imago.

3 - Empurrar, acotovelar, apertar, pressionar. *Não me deixo apertar contra a parede. As pessoas se acotovelavam na sala.*

Em geral há um incômodo associado à origem do *Drang*. O *Drang* é resultado de um fluxo que pode se acumular. Este acúmulo ocorre nos diversos sentidos mencionados acima, sentido 1 (acúmulo que gera necessidade-urgência, acúmulo de urina, fezes), sentido 2 (acúmulo de um intenso anseio não satisfeito, no caso do exemplo acima, anseio pela liberdade e a pela vingança).

Drang é um termo contíguo a *Druck* (aperto-pressão), mas normalmente refere-se à consequência da pressão incorporada e apropriada pelo sujeito, a qual assume então a forma de “ímpeto” ou “ânsia”. Há uma “psicologia” inerente neste termo, no sentido em que *Drang* se refere à transformação da “pressão” em “ímpeto-ânsia” devido à necessidade de agir para livrar-se do aperto. Designa algo “arrebataador”, “impelente”, “urgente” e atua sobre o sujeito “afobando-o”, “atropelando-o”. De modo geral, o termo refere-se portanto à “ânsia”, situa-se entre a “necessidade” (algo de ordem mais fisiológica) e o “querer” (algo de ordem da vontade e do desejo).

Para descrever esse momento no entremeio do “aperto”, “ânsia” e “vontade”, o termo *Harndrang* (necessidade/vontade de urinar), aliás algumas vezes utilizado por Freud na “Interpretação dos Sonhos” (1900), é bastante ilustrativo. *Harndrang* pode constituir-se como uma fonte somática que interfere no sonho. É simultaneamente a pressão da urina na bexiga e a necessidade de urinar. Esta pressão da urina gera estímulos (*Reize*) os quais se fazem representar na psique como imagens no sonho e são percebidos como irritativos ou desagradáveis. O *Drang* leva o sujeito então a precisar/querer agir para livrar-se da pressão e procurar alívio.

***Drang* como elo do *Trieb* (instinto ou pulsão):**

Trieb possui em alemão corrente vários significados, que aqui não cabe detalhes. Refere-se genericamente à força motivadora e impelente da natureza. Assim, na língua alemã, bem como no texto de Freud, o *Trieb* pode manifestar-se como uma grande Força impelente ou Princípio da Natureza (em Freud, pulsão de vida, de morte etc.). Também pode referir-se à manifestação desta grande Força Impelente como força biológica específica das espécies (pulsão de reproduzir-se, de mamar, gregarismo). Finalmente, pode aparecer

como manifestação dessa Força Impelente na esfera do indivíduo. A Força Impelente e motivadora (*o Trieb*) brotará *no* indivíduo como fenômeno somático-energético – sendo descrito por Freud como processo fisiológico (envolvendo termos como neurônios, nervos, fontes pulsionais situadas em glândulas etc.) e como processo energético-econômico (acúmulo de energia, descarga etc.). De outro lado o *Trieb* aparecerá *para* o indivíduo, isto é, será percebido como fenômeno psíquico (idéia, vontade, dor, medo, sensações) e irá impeli-lo para certas ações. Assim o *Trieb* brota no sujeito como fenômeno físico e orgânico e atinge a mente como fenômeno psíquico. Freud, pressupondo um leitor que domine o idioma alemão, utiliza o termo *Trieb* transitando entre esses quatro níveis de manifestação, empregando o termo ora em uma, ora em outra acepção. Pode-se, num esquema simplificado, ilustrar o percurso do *Trieb* na esfera individual como *circuito de circulação pulsional* que brota no somático como “energia-estímulo nervoso” e atinge o sistema nervoso central na forma de sensação e imagens (idéias):

fonte pulsional (*Triebquelle*) → estímulo (*Reiz*) → estase/
acúmulo (*Stauung*) → pressão (*Drang*) → descarga
(*Abfuhr*) → satisfação (*Befriedigung*)

Trieb pode designar tanto o circuito todo descrito acima, quanto ser empregado como sinônimo de alguns dos elos isolados desse circuito, por exemplo da “fonte pulsional”, ou do “estímulo” (estímulo pulsional), ou ainda da “pressão”. No texto “O instinto e suas vicissitudes” (1915) Freud define a pulsão (*Trieb*) como sendo um tipo de estímulo (*Reiz*). A palavra *Trieb* em alemão designa algo que impele, coloca em movimento, a palavra *Reiz*, algo que espicaça, provoca. A pulsão e o estímulo nesse contexto praticamente se equivalem. A pulsão se diferencia de outros estímulos não-pulsionais (raio de luz, frio etc.). Os estímulos pulsionais provêm de fonte orgânica interna, são gerados incessantemente e têm uma finalidade. Brotam de uma fonte somática (geralmente um órgão) que emite ininterruptamente estímulos que chegam à psique e lá são percebidos pelo sujeito sob forma de imagens (representações). Esta onda de estímulos pulsionais gerados pela fonte pulsional pode então gerar um acúmulo (*Stauung*, um represamento que pressiona) de estímulos (de energia) e tornar-se incômoda. Por exemplo, os estímulos gerados pela pulsão de alimentação percebidos como “fome”. O acúmulo provoca um tipo de pressão que é percebido como *Drang*, isto é,

provoca uma necessidade/urgência do sujeito de livrar-se da pressão procurando a descarga (*Abfuhr*) dos estímulos e a conseqüente satisfação (*Befriedigung*).

Assim pode-se considerar o *Drang* como a parte impelente (impulsionante) da pulsão quando Freud utiliza a palavra pulsão para designar o conjunto maior, o arco de circulação pulsional que abarca desde a geração de estímulos pulsionais até a descarga. Neste caso, o *Drang* é o momento em que o somático é percebido como desagradável e exige uma ação do sujeito para conseguir uma descarga. Pode-se também considerar o *Drang* uma espécie de elo intermediário entre a pulsão e a ação, quando Freud emprega a palavra pulsão de forma mais estrita como finalidade da fonte somática geradora de estímulos pulsionais, por exemplo: pulsão de administração, de lei etc. De um modo ou de outro, o *Drang* está no âmago da pulsão e faz a ponte entre a recepção do estímulo e o ímpeto para a ação de descarga. E mais que isso, *Drang* faz a ponte entre o somático e o psíquico. O sujeito sente somaticamente o *Drang* como pressão, incômodo, e psiquicamente como ânsia, ímpeto por agir em direção a um objeto que lhe permite obter a descarga (objeto do desejo). É pelo *Drang* que o estímulo para a ação sai da esfera fisiológica e atinge a esfera psíquica sob a forma de imagens almeçadas (sensações, idéias, desejos, medos etc.).

Contigüidade entre *Drang* (pressão), *Trieb* (pulsão) e *Zwang* (compulsão)

A rigor, há diferença entre as palavras *Drang*, *Trieb* e *Zwang*, todos três termos corriqueiros em alemão. Entretanto no alemão cotidiano, bem como no texto freudiano, ocasionalmente podem-se empregar os termos de maneira mais indistinta. Isso fica mais claro se deixarmos por um momento de lado as traduções do jargão psicanalítico, que traduz *Drang*, *Trieb* e *Zwang*, respectivamente, por “pressão”, “instinto/pulsão” e “compulsão/obsessão”. Utilizemos *Drang* no sentido de “algo que arrebatava”, “ânsia”, “vontade” e *Trieb* na acepção de “tendência”, “ímpeto gerado por princípios externos e maiores do que o sujeito”, “estímulos gerados com uma finalidade” e *Zwang* como “coação por terceiros”, “obrigatoriedade”, “ser forçado por outrem a certa ação”. Traduzidos dessa forma mais conotativa, os três termos têm vários aspectos em comum: podem ser usados para referir-se a

uma força que impulsiona o sujeito; podem designar um ímpeto sentido como irrefreável; e além disso podem tanto se referir a uma tendência genérica como a um momento isolado. Nos exemplos a seguir, retirados do texto “Além do Princípio do Prazer” (1920), os três são empregados por Freud de forma pouco diferenciada:

“Mas como o predicado de ser instintual” (*das Triebhafte*) se relaciona com a compulsão” (*Wiederholungszwang*) à repetição? Nesse ponto, não podemos fugir à suspeita de que deparamos com a trilha de um atributo universal dos instintos (*Triebe*) e talvez da vida orgânica em geral que até o presente não foi claramente identificado ou, pelo menos, não explicitamente acentuado. Parece-me, então que um instinto (*Trieb*) é um impulso” (*Drang*), inerente à vida orgânica, a restaurar um estado anterior de coisas, impulso que a entidade viva foi obrigada a abandonar sob a pressão” (*Einfluss*) de forças perturbadoras externas, ou seja, é uma espécie de elasticidade orgânica, ou, para dizê-lo de outro modo, a expressão da inércia inerente à vida orgânica.

Além do princípio do prazer (1920) [ESB 18, 53-4]

Acredita-se que a mesma explicação se aplique aos vôos migratórios das aves de arribação, mas somos rapidamente liberados da necessidade de buscar outros exemplos pela reflexão de que as mais impressivas provas de que há uma compulsão” orgânica a repetir (*organischen Wiederholungszwang*) estão nos fenômenos da hereditariedade e nos fatos da embriologia.

Além do princípio do prazer (1920) [ESB 18, 54]

Nesses exemplos, a pulsão (*Trieb*) é definida como sendo uma tendência/pressão (*Drang*) dirigida “à reconstituição de um antigo estado” (referindo-se a um estado de repouso) e esta tendência é dita inerente ao orgânico vivificado. É como se a tendência (*Drang*) fosse o elemento fundamental e a pulsão (*Trieb*) uma manifestação desta tendência/pressão (*Drang*). Também a palavra compulsão (*Zwang*) é utilizada neste contexto, de forma a ser pouco diferenciada de pulsão

[* *Triebhaft* poderia ser reproduzido por “pulsionalidade” (neologismo nosso)]

[** *Zwang* aqui não é empregado apenas no sentido técnico nosológico psiquiátrico de “compulsão patológica”, mas no sentido mais amplo de um princípio, uma necessidade universal, algo semelhante a um *Drang* ou *Trieb*.]

[*** aqui *Drang* é empregado no sentido de tendência, um forte ímpeto perene, algo até basal ao *Trieb*.]

[**** em vez de pressão, leia-se influência.]

(*Trieb*). Freud fala em “compulsão orgânica à repetição”, atribuindo-a à matéria orgânica, ou à hereditariedade, como se o *Zwang* fosse um princípio do orgânico ou genético, algo que em geral nos outros textos Freud, coerentemente com a língua alemã, designa pela palavra *Trieb*. Note-se que se o *Drang* é elemento essencial do *Trieb* (ver citação no início deste artigo), de certa forma como se pode depreender dos trechos retirados de “Além do princípio do prazer”, o termo *Drang* também pode ser usado como sinônimo de *Trieb*. Além disso, ambos os termos *Drang* e *Trieb* possuem também o caráter coercitivo inerente ao *Zwang*.

À guisa de conclusão, pode-se dizer que, se muitos dos termos psicanalíticos alemães (*Trieb*, *Drang*, *Reiz*, *Zwang* etc.) designam algo da ordem do incômodo e daquilo que espicaça e põe em movimento, há para além desse núcleo comum de significação também linhas de demarcação que diferenciam esses termos entre si. Frequentemente Freud os utiliza de maneira mais genérica como sinônimos, em outras ocasiões trata-os de forma diferenciada e articula com precisão um conceito com o outro. No caso da palavra *Drang*, além de saber que às vezes o termo é utilizado de forma coloquial e imprecisa (quase como sinônimo de *Trieb*, *Reiz* ou *Zwang*), é essencial lembrar que geralmente Freud o utiliza com um sentido específico para designar o papel de ligação entre *aquilo que está fincado no incômodo do somático* e deriva dali sua motivação para a ação e *aquilo que visa ardentemente a um alvo externo para a descarga e o alívio*, portanto visa a uma meta já contígua ao desejo (*Wunsch*).